



A UnB quem faz
é a gente

Nota técnica 01 – Comitê Gestor do Plano de Contingência da Covid-19 (Coes) da Universidade de Brasília – UnB

Apreciação conjunta do Coes/UnB e do COE/HUB sobre a situação atual da pandemia de covid-19 para subsidiar a manifestação da Universidade de Brasília junto ao Governo do Distrito Federal.

A análise da situação epidemiológica atual, fundamentada em dados publicizados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, associada à limitada capacidade de expansão da oferta de atenção na rede pública e privada, corroborados pelas estimativas de casos e de óbitos obtidas pelos modelos de predição, impõe a necessidade de alertar os órgãos do Governo do DF para a aplicação imediata de medidas restritivas rigorosas, o que reduzirá a transmissão de Sars-CoV-2 e, conseqüentemente, possibilitará a melhora da situação atual de colapso do sistema de saúde local.

Os dados mais relevantes que caracterizam a gravidade da situação no Distrito Federal são:

- (i) O histórico do número de casos e óbitos confirmados por covid-19 (Figura 1A e 1B);
- (ii) O número reprodutivo de casos tempo dependente (R_t) (Figura 2) acima de 1,31, de forma que podemos interpretar que a cada 100 casos de covid-19 identificados possam transmitir para 131 pessoas;
- (iii) O histórico de uso dos leitos de UTI por pacientes com covid-19, seja na rede pública ou privada, do Distrito Federal (Figura 3);
- (iv) Previsão de necessidade de leitos de UTI, com a baixa cobertura de vacinas (apenas 60 anos ou mais), utilizando-se de modelos dinâmicos por equações diferenciais (Figura 4)

Outro ponto preocupante é o contexto da atenção à saúde no Distrito Federal, com impacto direto sobre a luta contra a pandemia de covid-19, especificamente em relação aos seguintes pontos críticos:

- (i) a redução da oferta de testagem no Distrito Federal por técnicas de RT-PCR (Figura 5);
- (ii) a indisponibilidade de um programa de monitoramento e estabelecimento de quarentena de contatos pela atenção primária;
- (iii) a ausência de uma campanha educacional consistente, com coordenação

central, para estimular o uso das medidas como lavagem das mãos, uso de máscaras, uso de álcool em gel e distanciamento social;

(iv) o ritmo lento da vacinação com uma baixa proporção (4%) da população imunizada.

Desta forma, o Coes/UnB e COE/HUB orientam a administração superior da Universidade de Brasília no sentido de recomendar ao Governo do Distrito Federal a adoção de isolamento social rígido (*lockdown*) até que os indicadores baixem a níveis que permitam flexibilização.

Essa medida deverá ser acompanhada de suporte financeiro para população vulnerável e microempresários, e ainda, de forte campanha centralizada de conscientização da sociedade quanto à manutenção das medidas sanitárias e de distanciamento.

Assim, esse cenário demandará uma efetiva fiscalização por parte do Estado e a cooperação da sociedade para que o sistema de saúde possa ter condições de atender a população de Brasília-DF e entorno com qualidade adequada.

Anexos:

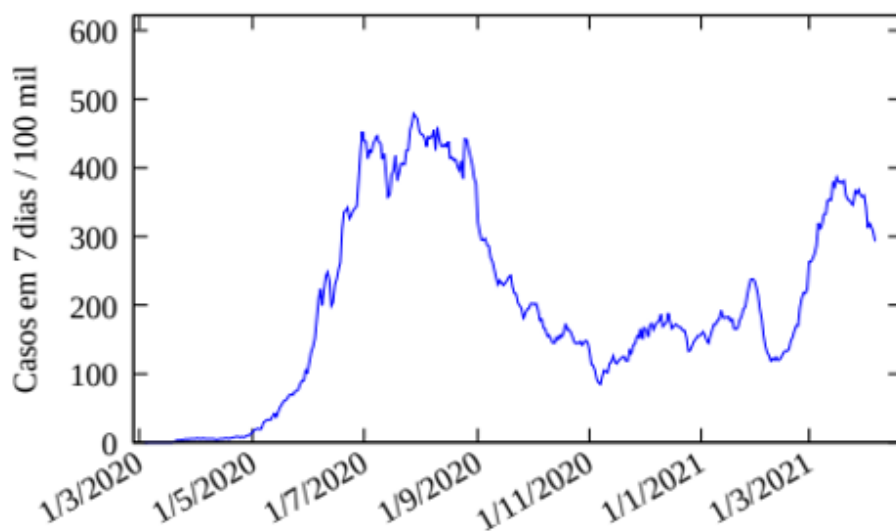


Figura 1A: Casos novos de covid-19 para cada 100 mil habitantes no Distrito Federal em função da data, com dados atualizados em 06/04/2021.

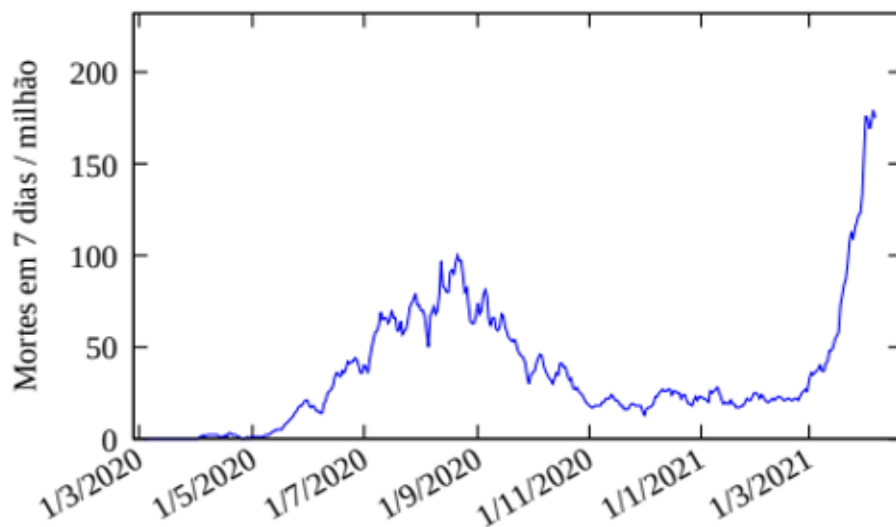


Figura 1B. Mortes para cada milhão de habitantes na série histórica destacando-se os últimos sete dias anteriores no Distrito Federal, com dados atualizados em 06/04/2021.

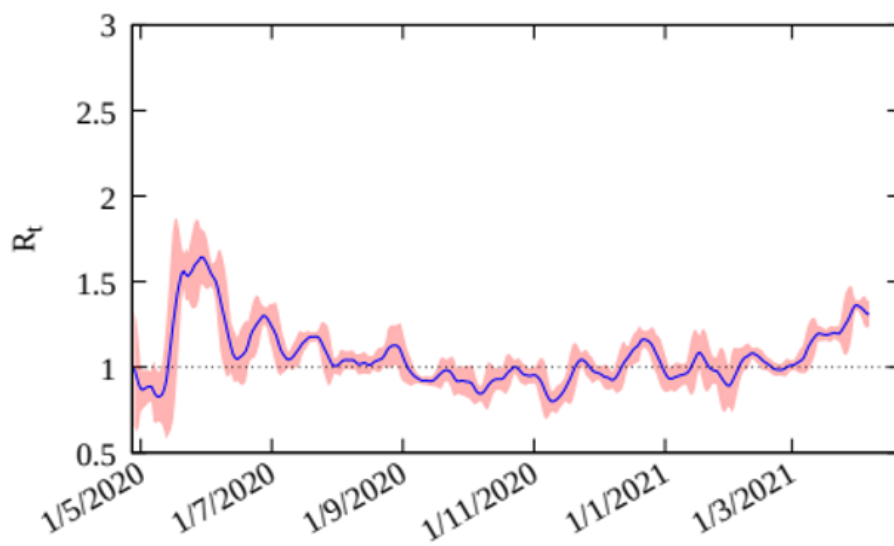
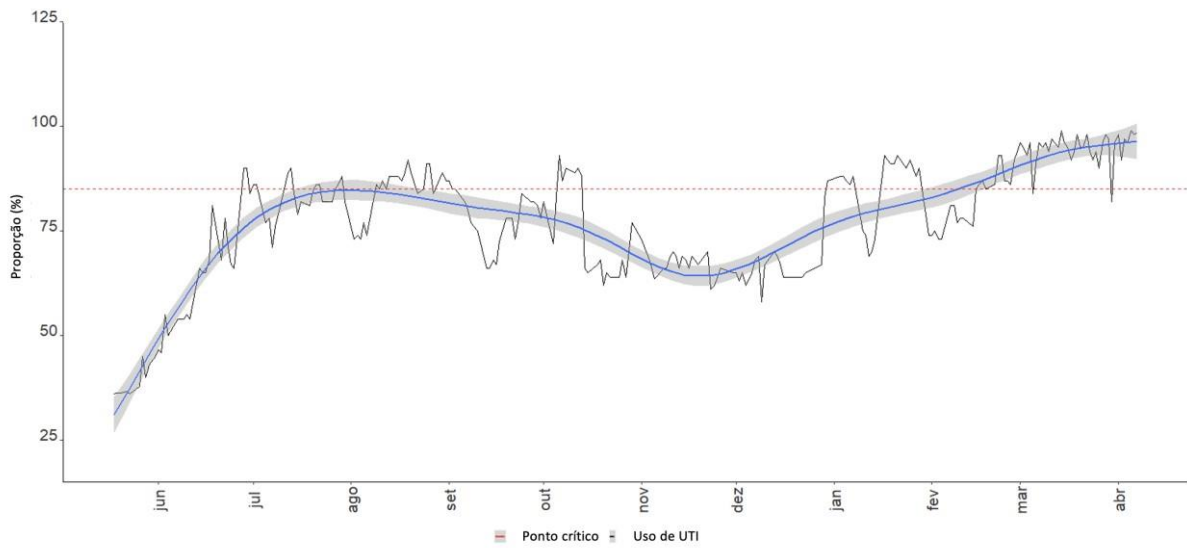


Figura 2: Número de reprodução básico R_t a partir do número de mortes no Distrito Federal, até a data de 06/04/2021 . O valor atual é de 1.31.



Fonte: Taxa de ocupação de leitos adultos. Dashboard: <https://bit.ly/39s7CGi>

Figura 3. Série histórica da proporção de leitos de UTI em uso por covid-19 no Distrito Federal, até a data de 07/04/2021

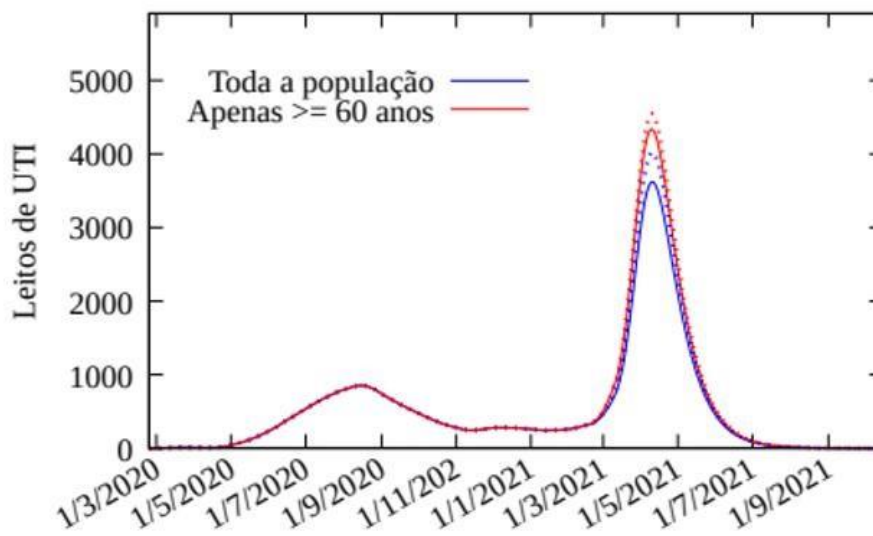
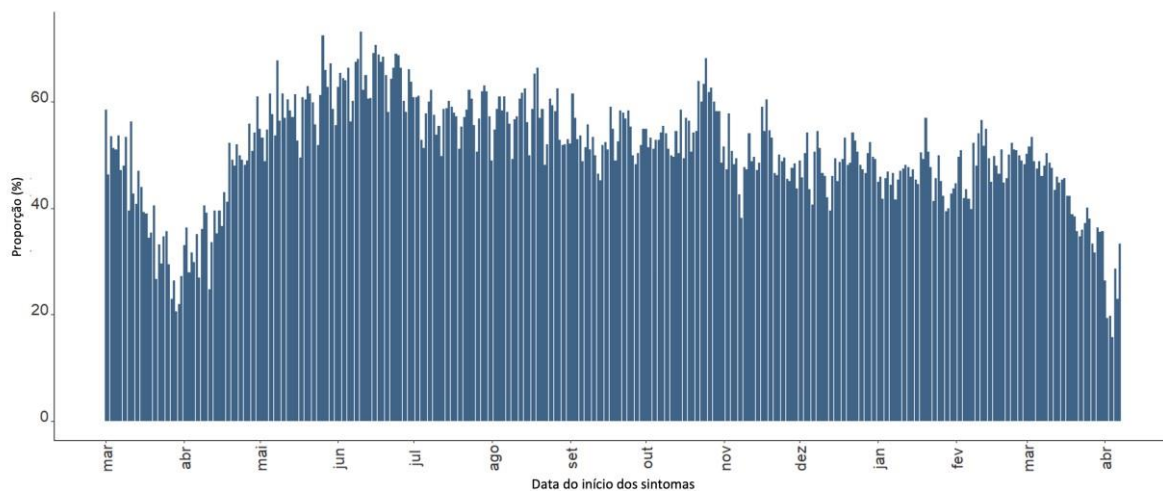


Figura 4. Previsão de necessidade de leitos de UTI de acordo com o modelo epidemiológico e parâmetros da literatura. Salienta-se que seria ofertada a vacina apenas para pessoas com 60 anos ou mais.



Fonte: E-SUS + SIVEP: <https://opendatasus.saude.gov.br/>

Figura 5. Proporção de testes de PCR realizados ao longo de todas as notificações no Distrito Federal